

As contribuições das aulas de campo para o ensino de geografia: uma análise da percepção de estudantes do 3º ano do curso de Agroindústria do IFCE, campus Iguatu.

Carla Almeida da Silva
Carlos Eduardo Andrade de Oliveira
Daniela Lucas Selba
Ryan Victor Tavares Silva
John Mateus Barbosa

RESUMO

A aula de campo não é passeio. É uma prática metodológica fora do ambiente tradicional de ensino bastante utilizada para consolidar a teoria fora do ambiente escolar, sendo muito importante no processo de ensino-aprendizagem permitindo sair de uma simples aula teórica em sala de aula e proporcionar uma melhor compreensão dos conteúdos possibilitando a associação Práxis. Desta forma, buscou-se analisar as contribuições das aulas de campo para o ensino de geografia a partir da percepção de estudantes que estão no último ano do ensino médio do curso em agroindústria na instituição de ensino IFCE campos Iguatu unidade cajazeiras, visto que são uma turma com mais participação em aula de campo. Do ponto de vista metodológico a pesquisa se valeu de entrevista junto aos estudantes buscando identificar como a aula de campo contribuiu para: 1) assimilação de conteúdo; 2) articulação teórico-prática; 3) motivação dos estudantes; 4) contextualização; 5) atividades desenvolvidas. Para o estudo do material coletado foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo (Bardin). Na literatura tomamos como referências bibliográficas os trabalhos de Celestin Freinet (1998), John Dewey, Jean Piaget (2001), Cordeiro (2011), Oliveira (2011), Paulo Freire (1989), Campos (2012). Como resultado dessa pesquisa (em andamento) espera-se que sejam evidenciadas as potencialidades e os desafios criados pelas aulas de campo nos seguintes aspectos: 1) capacidade de compreensão; 2) o estímulo do debate e o diálogo; 3) incentivo a capacidade crítica. 4). Curiosidade científica.

Palavras-chave: Práticas em campo; Ensino e aprendizagem; Ensino de Geografia; Aula de Campo; Educação.

Graduando do Curso de Licenciatura em geografia no Instituto Federal do Ceará – IFCE
carla.almeida.silva05@aluno.ifce.edu.br;

Graduando do Curso de Licenciatura em geografia no Instituto Federal do Ceará – IFCE
carlimn444@gmail.com;

Graduando do Curso de Licenciatura em geografia no Instituto Federal do Ceará – IFCE
danielalucasselba@gmail.com;

Graduando do Curso de Licenciatura em geografia no Instituto Federal do Ceará – IFCE
Ryan9876vic@gmail.com;

Doutor em Educação Pela Universidade Federal do Pernambucano e Professor do IFCE -
Campus Iguatu
john.mateus@ifce.edubr;

INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentado como a partir de aulas de campo a uma mudança na aprendizagem dos alunos e como isso pode afetar eles de maneira positiva tendo em vista discussões sobre como a fixação de conteúdos específicos tanto da geografia ou de outras matérias que podem ser alcançadas através desta. Sendo assim, o artigo em questão tem uma visão de entender como esse tipo de aula pode trazer um impacto positivo nos alunos, fazendo assim matérias e conteúdos serem mais atrativos a estes. É possível observar que um dos motivos da criação desse artigo foi focado em como as aulas de campo podem fazer uma grande diferença nos alunos, pois a prática e visão mais realista de algo que se está sendo trabalhando seria melhor para estes, tendo assim essa visão é possível observar como esse tipo de prática é importante em aulas, tendo isso em mente os objetivos que podemos ter neste artigo e de informar e trazer essa ideia de como as aulas de campo podem fazer essa grande diferença quando se fala em práticas de aulas e em deixar conteúdos mais palpáveis quando estes em uma aula normal seria um pouco mais difícil de se entender. Com isso, será destacado as dificuldades que esse tipo de dinâmica de aula pode ocorrer, tendo em vista as condições que os alunos podem ter em sua realidade, a disponibilidade da própria instituição ou o desinteresse dos próprios professores nesse tipo de aula específica. Sua metodologia é resumida em pesquisa e entrevista de alunos do ensino médio do 3º ano de agroindústria do IFCE tendo em vista suas opiniões e experiências de aulas de campo dentro e fora da instituição atual deles e sempre se atentando a observações que eles nos dariam sobre estas experiências e se possível ver todas as possibilidades de como essas experiências os influenciaram positivamente ou negativamente. Com tudo isso, é possível ver através das discussões que muito das opiniões dos alunos (não sendo a maioria) diz que a aula de campo quebra com aquela rotina que as aulas normais e gostam que seja mais dinâmica e divertida para eles, porém eles também falam como a falta dessa podem influenciar nas suas aprendizagem e que se pudessem teriam com mais frequência, então resultados que foram possíveis de tirar desta pesquisa foi de que como através dessas aulas de campo suas realidades mudam e suas aprendizagem se reforçam pois através destas seus interesse sobre os assuntos que foram trabalhados possam crescer e pesquisados com mais profundidade e interesse assim reforçando sua aprendizagem sobre o assunto. Sendo assim, o artigo tem como sua importância além de reforçar a aula de campo mostra que além de ser uma maneira diferente de dar aula, ela modifica as visões de mundo dos alunos e seus interesses que podem

surgir através destas fazendo assim conteúdos específicos terem uma maior absorção dos alunos e terem algo mais concreto sobre o que aprenderam.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem de pesquisa qualitativa por meio de entrevista para investigar as contribuições das aulas de campo para o ensino de geografia. A pesquisa teve como objetivo explorar como a aula de campo contribuiu para o melhor entendimento na assimilação teoria e prática, e como isso influenciou de forma significativa a aprendizagem do estudante.

Para este estudo foi selecionado uma turma de estudantes do ensino médio, especificamente estudantes do 3º ano em agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Os participantes foram recrutados por meio de visita na sua instituição de ensino. Eles foram informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar voluntariamente, ficando 6 participantes para melhor aproveitamento de análise.

Em relação aos dados Qualitativos dos participantes segue a tabela abaixo:

Quadro 1: Perfil dos indivíduos entrevistados

ENTREVISTADOS	GÊNERO	IDADE	ZONA URBANA OU RURAL
A1	Mulher	18 Anos	Zona Urbana
A2	Homem	18 Anos	Zona Rural
A3	Mulher	17 Anos	Zona Rural
A4	Homem	18 Anos	Zona Rural
A5	Mulher	19 Anos	Zona Rural
A6	Homem	19 Anos	Zona Urbano

Fonte: Elaboração própria dos autores.

A abordagem de entrevista foi escolhida devida à sua capacidade de proporcionar uma melhor interação com o objeto de estudo. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas, permitindo que os participantes compartilhassem suas experiências em aula de campo. As entrevistas foram conduzidas individualmente para permitir uma discussão mais aprofundada. Cada entrevista teve uma duração média de 05-10 minutos. As perguntas da entrevista foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e focaram em Assimilação do conteúdo,

articulação teoria e prática, contextualização, atividades desenvolvidas, curiosidade científica. Para o estudo do material coletado foi utilizado a técnica de análise de conteúdo (Bardin) por ser um dos métodos mais utilizado e conhecido para analisar dados qualitativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aula de campo não é passeio, é uma experiência educacional que ultrapassa o limite da sala de aula, proporcionando ao estudante a interação com os ambientes externos a escola. Onde podem explorar, observar e aprender diretamente com o ambiente ao seu redor, permitindo que se conectem com o conteúdo de maneira única e significativa. Assim, fora do ambiente tradicional de ensino o aluno tem a oportunidade de aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula a situações reais, fazendo com que o conhecimento se torne mais concreto e memorável.

De acordo com (CORDEIRO; OLIVEIRA, 2011, p. 105.):
Para que haja um melhor resultado no desenvolvimento do conhecimento e da formação do aluno é de fundamental importância a utilização de novas metodologias e recursos de ensino para que, desta forma, o aprendizado não seja atribuído a algo chato, monótono, cansativo, devido ao fato de se colocar como distante da realidade do aluno

A geografia é a disciplina que estuda o espaço geográfico, sendo fundamental para entender as relações estabelecidas entre os seres humanos e os espaços que estão inseridos, pois possibilita que os estudantes correlacionem o ambiente vivido aos estudos dos livros didáticos e pesquisas feitas em sala de aula.

Seniciato e Cavassan (2004) lembram que, “Aula de campo surge neste contexto como forma de inovação para o trabalho do professor, e como consequência, no despertar de sensações e emoções que não se encontrariam em uma aula tradicional, motivando o aluno a adquirir novos conhecimentos de forma prática e prazerosa.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudantes sustentam que as aulas de campo desempenham um papel integral na consolidação do conteúdo, tanto no âmbito do ensino quanto da aprendizagem, em virtude da promoção de uma abordagem pedagógica dinâmica e de uma exposição mais eficaz do material didático. É fundamental adaptar o ensino às habilidades e conhecimentos prévios dos alunos, corrigindo os conceitos-chave que servirão como alicerce para os futuros conteúdos a serem abordados.

Ao discutir os benefícios da aprendizagem em ambientes de aula de campo e suas contribuições para a assimilação do conteúdo passado em sala de aula, durante a entrevista, os entrevistados A4 e A5 compartilharam suas perspectivas. O aluno A5 destacou, “Quando fui para a aula de campo, estava estudando sobre o conteúdo e todo o processo, e vi lá essas coisas e tal” (A5,2023). Por sua vez, A4 enfatizou: "A pessoa aprende mais, a pessoa tem mais interesse no conteúdo que está sendo passado na aula de campo" (A4, 2023). Essas observações destacam o envolvimento ativo dos entrevistados na aprendizagem prática. A citação de A5 realça a importância das aulas de campo na assimilação do conteúdo e na experiência de aprendizagem, porque A5 menciona que, durante uma aula de campo, estava estudando sobre o conteúdo e o processo. Isso sugere que o contato prático com o conteúdo, como observar e aplicar os conceitos em um ambiente real, ajuda na compreensão mais profunda e na internalização do material. Portanto, a fala de A5 realça a contribuição das aulas de campo para uma aprendizagem mais significativa e eficaz, tornando o conteúdo mais tangível e concreto para os alunos.

Já as falas de A4 enfatizam o aumento do interesse dos alunos no conteúdo, essa declaração indica que as aulas de campo têm o efeito positivo de despertar o interesse dos alunos no conteúdo apresentado. O contato direto com o conteúdo em um ambiente prático e envolvente tende a estimular a curiosidade e a excitação dos alunos, tornando o aprendizado mais atraente, motivador e significativo. É importante enfatizar que para alcançar essa aprendizagem significativa o aluno tem que demonstrar interesse pelo conteúdo trabalhado, daí surgem técnicas de ensino como essa. Neste trabalho, observa-se que os alunos manifestaram grande interesse em adquirir novos conhecimentos com base nas aulas de campo, conforme expresso por A6: “É porque no conceito geral, a aula dentro da sala é bem mais chata e tudo mais, e na aula de campo, uma coisa diferenciada." O fato de já terem

participado de aulas teóricas anteriormente, demonstrando conhecimento prévio sobre o tema, igualmente contribuiu para a absorção dos novos conhecimentos.

No decorrer da análise, ficou evidente que os alunos tinham como objetivo principal nas aulas de campo a aquisição de conhecimento adicional. Isso foi agravado pelo fato de antecipadamente terem conhecimento de que as aulas ocorreriam em ambientes diferentes, fora do contexto escolar, o que instigou neles um desejo genuíno de obter novas informações e despertou grande interesse na realização da atividade. Martins e Halasz (2011) apontam em suas contribuições que as aulas práticas em ambientes naturais são propostas que despertam interesse dos alunos, aumentando a vontade de aprender e conhecer tais ambientes, podendo desenvolver no educando uma formação crítica, levando a compreensão da relação dele com o ambiente no qual está inserido.

Conforme indicado por A1 em sua declaração: “Uma visualização que facilita o aprendizado, e as memórias que ficam lá, então você vai se lembrar de há eu fui em tal lugar e lembrei de tal e tal coisa diferente de quando eu estava na sala, falaram tal e tal coisa é também sobre a experiência só para você conhecer lugares novos.” [...] “As pessoas já ficam um pouco mais animadas e mais atentas ao que ele está falando”. A citação de A1 destaca que a visualização facilita o aprendizado e que as memórias associadas às experiências em ambientes naturais têm maior impacto na retenção de conhecimento do que as informações transmitidas na sala de aula. Ela também ressalta que as experiências em locais naturais aumentam a excitação e a atenção dos alunos em relação ao conteúdo abordado. Além disso, as aulas de campo proporcionam aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências práticas que enriquecem sua compreensão do tópico estudado, fomentando o desenvolvimento de habilidades de observação, análise crítica e resolução de problemas.

O trabalho de campo desperta a curiosidade dos alunos de forma tão intensa que a experiência prática torna o conteúdo trabalhado muito mais compreensível, e a teoria antes chata e repetitiva passa a adquirir um valor inimaginável para os alunos. Além disso, essa abordagem estimula os alunos, a buscar entender melhor o que foi passado na aula de campo (pós-campo), e desperta também questionamentos. Conforme expresso por A5 “depois da aula eu fui pesquisar sobre o conteúdo, a Betânia no caso né”. E também se evidencia o interesse por mais aulas nesse formato de acordo com A6 “Devem ser realizadas aulas de campo com frequência, porque é como eu falei a gente vai colocar em prática tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, praticamente toda disciplina deveria ter uma aula de campo, para

a gente aprender melhor.”, “Se a gente tá estudando um conteúdo, a gente tem que ter aula de campo relacionada a isso”.

É possível afirmar que o aluno desenvolve uma compreensão científica, construindo um conhecimento sólido e verdadeiro pautada na análise crítica e na evidência empírica. A análise do mundo vai além do senso comum, à medida que o professor guia gradualmente o aluno por cada etapa do processo, quebrando de forma definitiva o vínculo com suposições não fundamentadas as de senso comum. Isso prepara o aluno para se tornar um observador crítico do objeto de estudo e um agente capaz de transformar sua própria realidade. Como podemos perceber nas falas de A1 “Ajudou, a aula de campo do museu por exemplo mudou muito a minha visão porque apesar de já ter ido lá, na minha cabeça era só umas coisas velhas, mas não, mudou muito a visão sobre o que chega lá, e toda a história de cada objeto, a política, e o que se fala a política do espaço de cada objeto.”

A participação nessas aulas de campo, como a visita apresentada na fala de A1, tem um impacto profundo na construção do conhecimento dos alunos. Isso se traduz em uma ampliação da compreensão científica, à medida que os alunos têm a oportunidade de aplicar cenários reais e que podem ser associados ao seu ambiente vívido, o que promove uma compreensão sólida do conteúdo. Além disso, essas experiências desafiam e desconstruem noções simplistas ou superficiais que os alunos podem ter sobre determinados objetos ou assuntos herdados do senso comum, desenvolvendo assim habilidades de pensamento crítico. Eles aprenderão a questionar, avaliar evidências e considerar múltiplas perspectivas, preparando-se para se tornarem observadores críticos e agentes de mudança em sua realidade.

Também é possível observar que os conteúdos da aula ganham âmbitos que vão além da geografia, passando pela sociologia, história e outros saberes. A interdisciplinaridade ao mesmo tempo em que rompe com o antigo paradigma tradicional da escola de memorização e observação por parte dos alunos, leva o aluno a conectar os saberes sem separar a geografia da história ou de outro saber desenvolvendo assim uma perspectiva crítica por parte do Alunos.

O aluno deve se identificar com o espaço no qual está inserido, evitando compreender as realidades apresentadas nesse suporte didático como distantes de sua própria experiência. A partir da experiência que é dada em aula de campo o aluno obtém conhecimento por meio dos seus sentidos, estimulando o aluno a despertar interesse pelos conteúdos previamente vistos em sala de aula.

Viveiro e Diniz (2009) afirmam que “A aula de campo tem sido descrita como uma forma de levar os alunos a estudarem os ambientes naturais, objetivando perceber e conhecer a natureza por meio dos diversos recursos visuais, ou seja, levá-los ao ambiente propriamente dito para estimular os sentidos de forma lúdica e interativa. Nas matérias relacionadas com Ciências, torna-se imprescindível um planejamento que articule trabalhos de campo com as atividades desenvolvidas em classe, na busca de um ensino de qualidade.” (VIVEIRO e DINIZ, 2009).

Partindo de uma determinada realidade, é viável abordar outra, mesmo que estas se apresentem completamente distintas, como também podem apresentar-se semelhantes, assim nos dando espaço para fazermos distinções e analogias. Permitindo que o aluno além de observar, consiga interpretar a partir de uma visão crítica o cenário apresentado. Sendo os trabalhos em campo indispensáveis para que o aluno consiga produzir o seu próprio conhecimento, adquirindo, portanto, capacidade para tornar-se um agente transformador da realidade”. Como é evidenciado na fala de A6, “Não sei explicar especificamente, mas a gente tá colocando em prática tudo aquilo que a gente aprendeu né, pra gente quando for futuramente colocar isso em prática no mercado de trabalho.”

Ferreira e München (2020) salientam que contextualizar o ensino é buscar no contexto, na realidade, no convívio onde os educandos estão inseridos, aspectos que sejam importantes, significativos, e transformar essas informações em dados, culturais, artísticos, históricos, trabalhando-os articulados ao conteúdo, pois “é possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la com experiências da vida cotidiana ou com os conhecimentos adquiridos espontaneamente” (BRASIL, 1999, p. 94).

Deste modo entendemos que temos que buscar ensinar a partir daquilo que o aluno já sabe, problematizando as situações reais vivenciadas pelos indivíduos no próprio contexto em que estão integrados, e adotar essas novas metodologias de ensino é essencial para alcançar esses objetivos citados.

É perceptível que os estudantes relacionam todo o conteúdo visto em sala de aula, a partir da experiência das aulas de campo, proporcionando a experiência de ir ao local estudado ou que tenha as mesmas características geográficas, assim dando aos alunos a oportunidade de vivenciar novas experiências, tendo como função instruir de maneira mais adequada a fixação do que foi lecionado. Quando se retira os alunos do seu ambiente de acomodação (instituição, sala de aula) faz com que estes vejam a importância de entender os espaços inseridos e suas dimensões dentro da geografia, fazendo-os perceberem que os saberes ensinados são de extrema relevância, no que diz respeito ao que é experienciado pelos discentes. Em sua fala o aluno A2 destaca, “Normalmente o professor vai e explicar pra gente o que acontece no lugar, melhor exposição do conteúdo, ter dinâmica entre o professor e aluno.” deixa explícito que as interações aluno e professor, espaço e conteúdo são fatores didáticos fundamentais na aprendizagem. “Sim, a forma do professor explicar as coisas no local em si é muito melhor porque tem a visualização, isso por que é melhor do que aquela aulas chatas só com slides.” Na declaração de A2, destaca-se uma clara preferência por métodos de ensino de aulas em campo, evidenciando a convicção na superioridade da explicação no ambiente em si. A valorização da visualização durante as explicações ofertadas pelo professor sugere uma inclinação para abordagens mais práticas e dinâmicas, com uma crítica específica às aulas monótonas que se baseiam exclusivamente em slides, aquelas que são no ambiente da sala de aula. A expressão "aulas chatas só com slides" denota insatisfação com abordagens mais passivas, enquanto ao mesmo tempo a ênfase na qualidade da explicação do professor ressalta a importância da habilidade comunicativa do docente.

A prática é posterior a teoria, os conhecimentos os conceitos devem ser apresentados aos estudantes ainda em sala de aula, o que podemos chamar de pré-campo, estes podem ou não ser abordados, dependendo das condições de espacialidade apresentadas no campo. Oportunizando mais tarde para os estudantes condições necessárias para criação e absorção de conhecimentos científicos. Em síntese, ao relacionarmos os conhecimentos previamente adquiridos à realidade estudada através da experiência da aula em campo, há, portanto, possibilidade de uma melhor compreensão, como apresentada na fala do aluno A6 “E eu acho que é colocar em prática tudo aquilo que você aprendeu dentro de sala de aula.”, “Eu acho que, você além de aprender mais, você vai fazer uma coisa diferente também né. Que não tá dentro da sala de aula.”, portanto percebe-se que A6 enfatiza a importância da aplicação prática do aprendizado, destacando que é fundamental colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. A expressão "além de aprender mais" sugere uma visão de que a

experiência prática não apenas reforça o aprendizado, mas também proporciona oportunidades para realizar atividades distintas daquelas abordadas no ambiente escolar. A ênfase em fazer algo diferente fora da sala de aula sugere uma valorização pela diversidade de experiências que contribuem para o desenvolvimento do aluno. A6 parece reconhecer que o aprendizado não se limita ao espaço acadêmico formal, abraçando a ideia de que a aplicação prática pode ocorrer em uma variedade de contextos, enriquecendo assim a compreensão e as habilidades de forma mais abrangente e em ambientes incomuns da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições das aulas de campo foram que, estas aulas realizadas ao longo da vida escolar dos discentes os ajudam a compreender os conteúdos e espacialidades de diferentes locais. Manifestam-se emoções e sensações, visto que em aulas teóricas não haveria tais sentimentos e conexões. Foi confirmado que o envolvimento ativo dos alunos na aprendizagem prática a partir das aulas de campo os tornam donos do compreender de forma significativa .

A experiência de ir em uma aula de campo mostra que os alunos envolvidos, interagem e aprendem de forma que usam os sentidos para compreender os fatores geográficos, a partir da visualização, memorização, fixando os conteúdos de forma que ao lembrarem das idas aos locais compreendem e associam o conteúdo ao local .

A mudança de ambiente, de rotina e o contato direto com os conteúdos aulas de campo aumentam a motivação dos alunos no que diz respeito a se envolver e participar, prestando atenção e interagindo com os professores, fazendo com que o engajamento seja maior quando os alunos estão envolvidos em atividades práticas e interessantes fora da sala de aula tradicional.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CORDEIRO, JMP, & OLIVEIRA, AG de. (2011). A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola. *Geografia (Londrina)*, 20(2), 99-114.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FERREIRA, MA, & MUNIQUE, S. (2020). A contextualização no ensino de ciências: reflexões a partir da Educação do Campo. *Revista Insignare Scientia-RIS*, 3 (4), 380-399.

MARTINS, C. T.; HALASZ, M. R. T. Educação Ambiental nos Manguezais dos Rios Piraquêaçu e Piraquê-mirim. *Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego, Campos dos Goytacazes/RJ*, v. 5 n. 1, p. 177-187, jan./jun. 2011.

SENICIATO, T., & CAVASSAN, O. (2004). Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação (Bauru)*, 10, 133-147.

VIVEIRO, A. A. V.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. *Ciência em Tela*, v. 2, n. 1, p.1-12. Jul. 2009.